24/06/2015- Em tempos de crise, a solução pode estar em um projeto de Geoprocessamento de baixo custo

Economia em recessão, desemprego em alta, cortes de custos nas empresas. Tudo isso assombra qualquer profissional ou empresário em épocas de dificuldades financeiras, e no setor de Geotecnologia não seria diferente. Afinal, em tempos de crise, a solução pode ser um projeto de Geoprocessamento de baixo custo

Curitiba, 23 de junho de 2015 - Dentre as diversas variáveis que devem ser levadas em conta para a definição de um GIS Corporativo, o custo de aquisição das licenças de software é uma das principais, seja para fins acadêmicos ou para uso por consultores autônomos e pequenas corporações, especialmente em épocas de crise econômica, já que o gestor precisa avaliar o preço do sistema, a periodicidade de atualização, o suporte etc.
Porém, existem ferramentas gratuitas e/ou de baixíssimo custo, que possibilitam a implementação da estrutura de um GIS Corporativo completo, incluindo nessa configuração aplicativos móveis e mapas online.

Por dentro do GIS Corporativo
Considerando a evolução dos Sistemas de Informações Geográficas (GIS), um GIS Corporativo está inserido diretamente no core business de uma empresa, ou seja, ele participa dos principais processos envolvidos no negócio.
A implantação de um GIS Corporativo de baixo custo deve levar em conta alguns fatores, tais como a facilidade de integração com outros sistemas, a capacitação de recursos humanos, o suporte, etc., de forma que impacte positivamente os negócios da corporação, integrando várias áreas através de uma solução georreferenciada.
Além de estar presente no negócio, para que o GIS seja corporativo ele deve atuar diretamente na missão crítica da empresa, isto é, a empresa deve utilizar efetivamente e depender do GIS no seu processo decisório interno. Resumindo: o GIS Corporativo não pode ser um setor separado da empresa que apenas "faz mapas", ele é a própria ferramenta de tomada de decisão da empresa, que integra outros sistemas corporativos e provê interoperabilidade entre as diversas plataformas de hardware e software.
Arquitetura GIS de Baixo Custo
Para criar uma arquitetura GIS de baixo custo dentro de uma corporação, vários aspectos devem ser levados em conta, tais como a escolha do software, a forma de contratação, além da definição dos dados geoespaciais que serão usados. Porém, o primeiro passo é definir muito bem o objetivo do GIS Corporativo e o perfil dos profissionais que vão usá-lo. Por exemplo, não é recomendado definir um sistema complexo se o gestor já sabe que a equipe que vai utilizar e atualizar o sistema tem conhecimentos básicos ou até mesmo nulos em Geoprocessamento.
Quanto à escolha do software, o primeiro pensamento que nos vêm a cabeça é utilizar software livre, pois geralmente é gratuito e tem uma grande comunidade que pode auxiliar no caso de necessidade de suporte. E isto é verdade, porém é preciso pensar também em outras variáveis, como a capacidade do sistema de se integrar a outras plataformas da corporação, se as funcionalidades atendem as necessidades da empresa, quais os níveis de acesso para

garantir a segurança do banco de dados, entre outras.
Sobre a forma de aquisição do sistema, dentre as opções estão a compra de uma licença por tempo determinado, o download gratuito, a assinatura de um serviço online, entre outras disponíveis no mercado. Isto também deve estar alinhado com a cultura da empresa e seus objetivos estratégicos. Também deve-se levar em conta as facilidades da contratação de softwares como serviço, processamento como serviço, etc., que não geram grandes investimentos e dão mais liberdade e independência às empresas.

Modelagem de dados
Após definir a arquitetura do GIS corporativo é preciso modelar os dados existentes e os que serão adquiridos, reunindo todas as informações em um banco de dados de forma adequada para o uso em GIS, com o objetivo de gerar mapas e análises espaciais, seguindo os padrões internacionais, as boas práticas e garantindo a interoperabilidade com as demais informações existentes na empresa.
A necessidade de atender atividades de missão crítica numa empresa demanda uma atenção especial à modelagem dos dados. E já que redundância e segurança com a base de dados são vitais para garantir a robustez do sistema, é recomendável que se aproveite as qualidades da associação de uma ferramenta GIS com um sistema de gerenciamento de bases de dados robusto, projetado para suportar esta necessidade.

Uso e Publicação
Uma questão cada vez mais importante é o uso e acesso aos dados através de dispositivos móveis, seja por executivos, analistas ou equipes de campo. Isto também deve ser levado em conta na definição da arquitetura do GIS Corporativo de acordo com o que se pretente com o sistema, como por exemplo o acesso e atualização em tempo real, navegação offline em dispositivos móveis etc.
Outra tendência é a publicação rápida da informação através de um WebGIS, o que pode ser feito pela equipe responsável pelo GIS Corporativo, mas preferencialmente deve estar disponível também para outros setores da empresa que tenham necessidade de gerar uma análise ou mapa e publicá-lo rapidamente em um portal. Por exemplo, um setor de marketing pode precisar de extrema agilidade para divulgar uma oferta com base em localização.

GIS Corporativo por todo lado
Hoje, os maiores usuários de GIS Corporativo no Brasil são as empresas de utilidades públicas - como energia elétrica, distribuição de gás, de água, etc. -, porém muitas outras já constataram o poder de uma ferramenta como esta em seu processo decisório, já que as corporações atualizam e mantém com qualidade todas as informações cadastrais de seus ativos geograficamente dispersos, permitindo a sua gestão num ambiente integrado e amigável.
Porém, muito além do setor de Utilities, o GIS Corporativo pode - e deve - ser usado também

no planejamento de cidades, infraestrutura, acompanhamento de obras, serviços de saúde, educação, etc.. Ou seja, as possibilidades são infinitas.
Num ambiente corporativo e de alta competitividade entre as empresas, as mudanças nas formas de gestão, padrões e novas tecnologias são desafios para o GIS. Desta forma, é fundamental que essas ferramentas Geoespaciais estejam em sintonia com esse ambiente em constante mutação.

Mas como elaborar um projeto GIS de baixo custo?
Pensando exatamente nesse propósito, nessa quarta-feira (24/6) vai acontecer um treinamento online focado na questão de como implantar um GIS Corporativo através de uma solução de baixo custo, utilizando o software livre QGIS e o sistema online GIS Cloud e demonstrando, na prática, a construção do banco de dados, a elaboração de mapas temáticos, a realização de análises espacias avançadas, o preenchimento e atualização de formulários de campo e, por fim, a publicação dos mapas online na web.
E o instrutor será um especialista no assunto: Fabiano Cucolo, Geógrafo e Mestre em Geociências e Meio Ambiente pela UNESP de Rio Claro, com mais de 15 anos de experiência em Geotecnologias. Atualmente é consultor de Geotecnologias da Soloverdi Engenharia, atuando na SABESP (Projeto de Despoluição do Rio Tietê), além de projetos para outras empresas. Já atuou como Especialista em Geotecnologias em empresas como Imagem, Consestoga Rovers, SKY, Itau-Unibanco, Telemidia, Concremat, Cognatis, Gempi. Como Docente atua em cursos de pós-graduação da Unitoledo, ESIC e UNIRP.

As inscrições estão abertas (vagas limitadas a 100 alunos): www.geoeduc.com

Sobre o Instituto GEOeduc - Estamos passando por uma revolução tecnológica global, certamente a mais expressiva em toda a história da humanidade. Por isso, qualquer profissional que esteja em busca de qualificação precisa contar com o que existe de mais atual em metodologias de ensino, para que possa acompanhar o ritmo do mercado. Pensando nisso, foi criado em abril de 2014 um Instituto de qualificação e atualização profissional totalmente diferente de tudo o que existia no mercado de Geotecnologia, contando com uma plataforma de cursos online em formato inédito no setor, com liberdade de horários, material didático de qualidade, muitos exercícios e conteúdos complementares, além do suporte aos alunos por email, skype, telefone, redes sociais e mobile. Além disso, o Instituto realiza pesquisas de mercado sob demanda, algo nunca antes feito no setor geoespacial. Mas somente oferecer cursos e pesquisas ainda não era o bastante, pois o objetivo do GEOeduc é ser referência em qualificação e atualização profissional para o setor geoespacial, não apenas na América Latina, mas no mundo. Por isso, o Instituto oferece cursos online em português, espanhol e inglês, para iniciantes, usuários ou especialistas nas várias tecnologias e soluções geoespaciais.

Mais informações: Email cursos@geoeduc.com - WhatsApp (41) 9934 3578(41) 9934 9578